

Boletim do IESS destaca, entretanto, que ainda é cedo para falar em recuperação do mercado que perdeu cerca de três milhões de vínculos desde 2015

Foram rompidos 653,8 mil vínculos com planos de saúde médico-hospitalares no Brasil entre julho de 2017 e o mesmo mês do ano passado. Uma queda de 1,4%. Contudo, de acordo com a [Nota de Acompanhamento de Beneficiários \(NAB\)](#), do Instituto de Estudos de Saúde Suplementar (IESS), que acaba de ser atualizada, há sete unidades da federação que apresentaram crescimento no total de beneficiários.

“Ainda é cedo para falar em recuperação do mercado, especialmente por que a retração dos últimos anos foi bastante significativa e não há sinais econômicos que indiquem uma mudança de rumo em curto prazo, como uma expressiva retomada da criação de empregos no setor de comércio e serviços”, alerta o superintendente executivo do IESS, Luiz Augusto Carneiro. “Entretanto, segundo dados do Relatório de Emprego na Cadeia da Saúde Suplementar e da [Pesquisa Ibope/IESS 2017](#), notamos que o setor continuou contratando e melhorando a sua estrutura de atendimento”.

Entre os Estados que registraram aumento no total de vínculos, destacam-se o Ceará e o Amazonas. No estado do Nordeste brasileiro, foram firmados 47,8 mil novos vínculos nos 12 meses encerrados em julho deste ano. Alta de 3,8%. Já no Amazonas, o avanço foi de 9,1%. O que significa que 45,2 mil novos beneficiários passaram a contar com um plano de saúde médico-hospitalar.

O resultado mineiro, proporcionalmente mais tímido, também foi bastante positivo. O Estado registrou 20,5 mil novos vínculos no período analisado. Apesar de o resultado representar um crescimento de apenas 0,4%, é importante notar que o Estado tem o terceiro maior volume de beneficiários do País, atrás apenas do Rio de Janeiro e São Paulo. “É um sinal ao qual devemos prestar atenção”, aponta Carneiro.

Por outro lado, somente no Estado de São Paulo foram rompidos 398,6 mil vínculos. A queda de 2,2% equivale a 60,9% do total de beneficiários que deixaram de contar com planos de saúde médico-hospitalares no Brasil entre julho de 2017 e o mesmo mês de 2016.

Planos Odontológicos

Enquanto os planos médico-hospitalares continuam a enfrentar dificuldades, os planos exclusivamente odontológicos prosseguem crescendo. Nos 12 meses encerrados em julho deste ano, o setor avançou 7,6%. O que significa 1,6 milhão de novos vínculos.

Considerando os planos exclusivamente odontológicos, São Paulo é o Estado com o maior número de novos beneficiários: 728,3 mil. Alta de 10%. Proporcionalmente, contudo, há estados que apresentaram resultados ainda melhores, como Pernambuco, que registrou alta de 14,1% no total de vínculos com planos exclusivamente odontológicos. O que representa 110,9 mil novos beneficiários.

Fonte: IESS, em 17.08.2017.